População do Ceará (*)

EM 1889.

II

Não ha trabalho demographico, cujos coefficientes sejam de maior importancia para a bôa administração e para melhor comprehensão dos deveres legislativos do que aquelle que versa sobre a população de um paiz ou de parte do seu territorio, subjeito a certo e determinado regimen politico-governamental, semelhante a provincia brazileira.

Do estudo comparado dos factores—população absoluta, relativa, territorio, deflue o conhecimento do proprio paiz, das suas necessidades presentes, do modo de serem promptamente providas ou de preparar se o advento de reformas, que estimulem-lhe o progresso.

Em todos os tempos, e sob todas as formas de governo, os conhecimentos demographicos occupam largo espaço nas cogitações administrativas. Moreau de Jonnés diz que: a estatistica é uma imperiosa necessidade para todo o paiz de livre exame, porque, como observa Gœthe, não só os algarismos governam o mundo, mas tambem mostram como é elle governado. M. Block escreve no seu livro—*l'Europe politique et sociale*—que uma das primeiras necessidades para um estado é esclarecer a cifra de sua população.

Ninguem desconhece quão atrazados estamos neste assumpto, que aliás deveria attrahir constante attenção dos poderes publicos, sobretudo, quando têm de jogar com factos da vida social, imperfeitamente conhecidos por falta de elementos demographicos.

O pouco caminho percorrido nessa senda, deve se ao esforço de alguns estudiosos, que não se furtaram a trabalhos arduos para colherem fructos mal sazonados.

O *Ensaio Estatistico do Ceará* pelo Senador Pompeu representa uma tentativa ousada, cujos resultados

---

(*) Vide pagina 72 da *Revista* de 1890.

compensaram sua laboriosidade. Infelizmente essa obra data de 1861, isto é, de 28 annos passados, quando o Ceará começou a emancipar-se da tutella do commercio inter-provincial, alargando a esphera de sua actividade industrial.

Os poucos e esparsos documentos que existem sobre o desenvolvimento da população cearense não são sufficientes para sobre elles sentar-se o alicerce solido de construcção demographica ; apenas servem para autorisar conjecturas, mais ou menos plausiveis, sujeitas ao criterio pessoal do investigador.

Os arrolamentos feitos por autoridades civis e ecclesiasticas, em periodos differentes, ou foram incompletos ou manifestamente viciados pela imperfeição do methodo adoptado; de modo que por elles mal se póde formular a lei do desdobramento da população, facto capital para o conhecimento da productividade humana.

O que resulta da mais ligeira observação é que a habitabilidade do Ceará operou-se em epoca recente, representando no quadro da densidade da população das provincias do Imperio o 2.° logar. Exceptuada a região em que está a Capital do Brazil, nenhuma outra contem tanta população por unidade kilometrica. Essa rapida proporção, verificada pelo arrolamento official de 1872, a par de grandes e extensas crises climatericas, que tem pesado sobre o solo cearense, roubando-lhe o melhor de sua seiva, deslocando povoações inteiras, arremessando as ao littoral e obrigando-as a exodos tristissimos, especie de Odysséa de lagrimas e de dôres, terminadas no exilio ou no *nada* do tumulo, esse desenvolvimento de população, a despeito de tudo, denuncia na raça aptidões genesicas peculiares, e no meio physico condições excepcionaes de salubridade, dignas de estudo.

O clima é incontestavelmente o mais importante factor do progredimento da população cearense; mas como elle opera, quaes são suas influencias immediatas, ninguem o poderá responder com certeza, pelo menos emquanto permanecerem as causas que envolvem esses phenomenos em denso mysterio para a sciencia.

O solo è outro elemento primordial, cuja acção tambem se faz pouco conhecida.

O clima cearense é, em geral,secco e quente, temperado tão sómente pelos ventos geraes, que sopram de quadrantes de sudeste, leste e nordeste. E' de crer que a permanencia de temperatura, sempre igual, sem as alternativas bruscas,que são tão nocivas as vias respiratorias, maxime na primeira idade, concorre para manter inalteravel a constituição medica da provincia, impedindo ou difficultando a invasão de epidemias mais ou menos mortiferas.

A propria situação topographica, aberta para zona maritima,sem altas montanhas que impeçam a circulação regular de ventos alisios, de leste, facilita a obra do seu saneamento.

Clima quente e geralmente secco, com excepção da estreita orla littoral, não exhaure as forças musculares, nem debilita o homem, como acontece em outras provincias mais favorecidas de humidade, permittindo o uso de toda a sua actividade até idade avançada. A mortalidade infantil, que, em toda a parte, é o maior factor da lentidão no desdobramento da população, é no Ceará relativamente insignificante, salvo n'um ou outro local (cidade ou villa) mal situado, proximo a fócos de grande humidade.

A mortalidade das creanças no Ceará provém do defeito da alimentação e de outras causas meramente accidentaes.

A natureza do solo, silicioso e permeavel nos logares baixos, que avisinham o littoral e rios, marnoso nas serras e seus sob-pès, a inclinação mais ou menos rapida dos terrenos, do centro para as praias, declividade que facilita o escoamento das agoas pluviaes, são outros tantos agentes, que elaboram a salubridade geral e alongam a media da existencia humana, nesta região do Imperio.

Não são para desprezar, no estudo das causas determinantes do povoamento do Ceará, o genero de vida de seus habitantes, seus habitos, costumes e alimentação.

Na enumeração dos elementos, que difficultaram o

adiantamento da civilisação no Brazil, assignala o sabio historiador Th. Buckle na sua *History of civilisation in England* vol. I cap. II—a qualidade e abundancia da alimentação. Solo rico, de espantosa fertilidade, nenhum ou mui pouco trabalho offerecia a seus habitantes para haverem os meios de subsistencia. Sem estimulos para o trabalho, indolentes por temperamento ou pela acção exgotante de clima, foram domados pela natureza, escravisando as noções rudimentares da existencia social.

O Ceará, porém, faz excepção ao conjuncto do solo brazileiro. Sem deixar de ser fertil, precisa de outros agentes para produzir, entre os quaes as chuvas ou a humidade atmospherica.

A incerteza delles, ou sua escassez, reproduzida com frequencia, torna a existencia do cearense um verdadeiro combate, um *struggle for life*—na accepção mais larga.

Nos annos ordinarios, quando o inverno termina em Maio ou em começo de Junho, a população campesina ou mattuta lucta com difficuldades por haver a subsistencia depois do mez de Outubro. Os cereaes, reduzidos pelo consumo, e não poucas vezes pela impossibilidade de serem conservados frescos, tornam se caros, fóra de alcance regular das classes menos favorecidas; abre-se-lhes então um labutar incessante pelos mattos a procura de caça, pelos poços dos rios á pesca do peixe.

Facil é de concluir-se quão parca será a mesa do pobre jornaleiro, do pequeno agricultor, forte, aliás, dos caudaes da riqueza agricola.

Essa sobriedade, forçada pelas circumstancias, transmittida por actavismo e favorecida pelas necessidades organicas do cearense, concorre para preserval-o dos effeitos destruidores das molestias das vias digestivas, tão maleficas nos paizes quentes.

A propria secura do clima augmenta a incitabilidade nervosa da população, torna-a mais viva, agil, emprehendedora e ousada. O excessivo calor tropical, que deprime as forças musculares e esgota organismos robustos, quando alliado a grande humidade

atmospherica, não produz effeitos tão nocivos no sertão cearense, quanto em geral no littoral brazileiro á margem dos rios, lagos e terras frescas.

A acção debilitante da humidade, liquefazendo os globulos do sangue, produzindo a anemia, não se faz sentir pronunciadamente nas regiões centraes, planaltos e sertões do Ceará.

Verdade é que o exercicio aturado ou o esforço muscular continuado sob uma temperatura, as mais das vezes acima de 32 gráos centigrados, é impossivel. Mas não se segue d'ahi que a actividade cearense se torna intermittente, como acontece com os habitantes dos climas variaveis e dos que jazem ámargem dos mares e lagos da zona tropical.

A continuidade da mesma temperatura, ou suas insignificantes alternativas favorecem o trabalho muscular, e aprestam o homem para haver do solo os meios de subsistencia.

Por outro lado, a primitiva mescla de portuguezes com indios, e posteriormente com africanos, o relaxamento dos costumes, consequencia desse facto; a propria excitabilidade nervosa, a facilidade de satisfação dos apetites materiaes por parte dos dominadores e porventura, mais do que todos esses agentes, o genero de industria exercida pelos povoadores augmentou, alèm do normal, a cifra da productividade humana.

E' sabido que quatro quintos da população central cearense entrega-se á industria de criação de gado vaccum, cabrum, cavallar, etc.

Além de que o phenomeno da procreação, principal cuidado do criador, está constantemente a preoccupar-lhe a mente, e a *fazenda*, em relativa solidão, o força a estreitar os laços da vida domestica, sua unica distração, accresce que, pela propria natureza de sua industria, tem de permanecer longas e repetidas horas em casa, sem outra occupação que não seja a de dar satisfação ás solicitações corporaes.

Do que fica dito se vê que o clima e o genero de vida

cearense foram os principaes agentes da productividade humana, nesta parte do Brazil.

Qual seja a lei do desdobramento da população no Ceará, é o que vamos investigar, baseados nos elementos estatisticos, que nos foram legados pelas passadas gerações.

Servindo-nos dos calculos e arrolamentos, que já mencionamos na primeira parte deste trabalho, obtemos os seguintes resultados :

	1875	34.000	82.000	2.754	
	1810	130.396		1 sobre	29.8
ANNOS	5	96.396			
	1810	130.396	139.840	2.963	
	1813	149.285		1 sobre	47.2
ANNOS	3	8.889			
	1813	149.285	175.227	8.647	
	1819	201.170		1 sobre	20
ANNOS	6	51.885			
	1819	201.170	220.585	2.426	
	1835	240.000		1 sobre	91
ANNOS	16	38.000			
	1835	240.000	363.104	10.761	
	1857	486.208		1 sobre	34
ANNOS	23	246.208			
ANNOS	3	8.889			
	1813	149 285	175.227	8.647	
	1819	201.170		1 sobre	20
ANNOS	6	51.885			
	1819	201.170	220.585	2.426	
	1835	240.000		1 sobre	91
ANNOS	16	38.000			
	1835	240,000	363.104	10.761	
	1857	486.208		1 sobre	34
ANNOS	23	246.208			

O Senador Pompeu discorrendo sobre esses dados, observa que, se elles são exactos, a população desta provincia apresenta um crescimento espantoso, que só poderia explicar-se pela emigração de outras provincias ; sendo mais provavel suppôr que qualquer desses algarismos esteja muito abaixo da verdade, excepto talvez o de 1813 por ser do arrolamento mandado levantar pelo governador Sampaio em tempo que havia muito respeito a autoridade Admittindo que esse algarismo resultante dos róes das diversas freguezias d'aquella epoca, e, dando-lhes dez por cento de accrescimo, como se pratica nos paizes mais civilisados, corresponde a população em 1813 a 165.000 habitantes, e e suppondo que duplica em 30 annos, em 1860 deveria ter mais ou menos a população que hoje se presume (503.750 habitantes).

Assim se exprimia o Senador Pompeu no *Ensaio Estatistico*.

Compendiando os differentes dados da população, expostos na primeira parte deste trabalho, temos o seguinte quadro, que nos servirá para fundamentar os calculos relativos a progressão da mesma :

Calculo pelas notas de desobriga do Vigario J. Ribeiro	(1767)	100.000
Calculo de Varnaghen	(1775)	34.000
Arrolamento do governador Barba-Alardo	(1808)	125.878
Calculo do Mousenhor Pizarro . .	(1810)	130.396
Arrolamento do governador Sampaio.	(1813)	145.285
Calculo do naturalista Feijó . . .	(1812)	150.000
Warden—*Histoire du Brésil* . . .	(1819)	150.000
Desembargador Velloso	(1819)	201.170
Calculo para as eleições ao Congresso de Portugal	(1821)	150.000
Base para a constituinte brazileira .	(1822)	240.000
Calculo do presidente Nunes Belfort .	(1828)	105.303
« « « Alencar . . .	(1835)	223.554
Dados colligidos pela secretaria da presidencia	(1841)	208.087
Calculo do Dr. Tristão	(1850)	350.000

Calculo de Velliers de l'Ile Adam . .	(1850)	400.000
Dr. Th. Pompeu (relatorio)	(1854)	400.000
Dr. Th. Pompeu («)	(1857)	484.287
Dr. Th. Pompeu (Estatistica) . . .	(1861)	503.759
Presidente José Bento	(1862)	510.000
Arrolamento incompleto do chefe de policia Buarque	(1864)	330.664
Imperio do Brazil na Exposição . .	(1867)	550.000
Senador Candido Mendes (atlas) . .	(1868)	550.000
Senador Pompeu—Geographia . .	(1868)	560.000
Dr. José Norberto (relatorio) . . .	(1870)	641.850
Arrolamento de	(1872)	721.686
Senador Pompeu (Memoria) . . .	(1876)	900.000
Dr. José Pompeu *(Chorographia)* .	(1877)	845.343
Dr. José Pompeu («) . . .	(1878)	828.000
Dr. José Pompeu («) . . .	(1879)	712.000
Senador Leão Velloso («) . . .	(1881)	750.000
Dr. José Pompeu («) . . .	(1884)	760 000
Dr. José Pompeu («) . . .	(1886)	800.000
Dr. José Pompeu («) . . .	(1888)	860.000

Servindo-nos sómente dos arrolamentos ou róes que têm certo cunho de verdade, e que por sua fonte official merecem fé, deduziremos a porcentagem do desdobramento da população.

O arrolamento feito pelo governador Barba Alardo, se bem que represente uma tentativa feliz, não é um documento que mereça a fé de trabalhos identicos, feitos algures, em paizes civilisades.

Comtudo, póde e deve servir de ponto de partida para calcularmos o incremento da população no Ceará.

Os dados do governador Sampaio, de Pizarro, Velloso, Alencar, Pompeu e arrolamento de 1872 servirão de termos de comparação, ou melhor de factores para o reconhecimento d'aquella porcentagem.

Temos pois :

	1808	125 878	Porcentagem 3.6%
	1810	130.396	
2 annos		4.598	

	1808	125.878	
	1813	145.285	15, 4%
5 ANNOS		19.407	
	1808	125.878	
	1872	721.686	473%
64 ANNOS		595.808	
	1813	145.285	
	1872	721.686	396%
	59	576.401	

Como se vê da simples inspecção das porcentagens acima, ha evidente exagero em um dos factores do calculo, sob pena de aberrar de todas as leis estatisticas, o incremento da população.

Tomando, porém, como ponto de partida os dados de 1813, accrescidos de uma porcentagem que os approxime quanto possivel, isto é, da verdade, (21%) 180.000 habitantes para o total da população de 1813, e admittindo o incremento annual da mesma de 2,5%, ter-se-ha para 1825, primeiro anno fatidico de secca no presente seculo 242.000 habitantes.

No anno anterior (1824) as chuvas foram escassas, e em 1825 mui reduzidas; apenas deram para brotar a gramma, e pasto em algumas ribeiras. A peste, e a carencia de recursos, nos sertões e pequenos povoados, produzio alguma mortandade na população, exagerada, sem duvida, pela narração dos que presenciaram as scenas de vandalismo da classe faminta, as cassadas de recrutas, e os estragos da epidemia da bexiga.

Admittindo nessa mortalidade toda a producção do anno, 12.100 pessôas (a razão de 5%), e mais un decimo da população, isto é 24.200, aos quaes se deve addicionar a perda dos que emigraram pelas fronteiras em procura do valle do Cariry e das serras frescas, em numero nunca inferior a 13.700, teremos o total de 50.000 pessôas.

Estamos convencidos de que essa cifra é um pouco superior a real, mas para não diminuir-lhe as proporções preferimos alargar a base do calculo.

E' sabido por innumeras observações, verificadas pelos proprios investigadores da sciencia, que a natureza tende a equilibrar seu activo com o passivo, reparando mais promptamente que de ordinario as usuras anormaes do proprio organismo.

O sabio economista allemão Roscher observa com razão que se póde verificar o movimento de reproducção (humana) mais rapido, não quando o preço do trigo desce mais baixo de um modo absoluto, mas quando se affasta rapidamente da taxa elevada, produzida por anno de penuria (*Principios de economia politica* vol. II § 240).

Villermé affirma no *Jornal dos Economistas* VI, 400 e seguintes—que uma abundante nutrição augmenta a fecundidade ; e Malthus, no seu celebre *Principio de população*, pag. 20 e 315 edic. franceza assegura que « a população cresce invariavelmente em toda parte em que crescem os meios de subsistencia, a menos que obstaculos poderosos e manifestos não a paralisem. »

A formula de J. B. Say é mais energica, decisiva. « Por toda a parte em que se produz um pão nasce um homem. » Sem irmos tão longe, podemos concluir dos factos observados, que as faculdades genesicas da especie, contrariadas por agentes exteriores, adquirem excepcional vigor quando entregues a si. A historia nos ensina que ás epocas de ascestismo e de mortificações corporeas succedem sempre as de libertinagem ou licença. Ao beatismo dos ultimos annos do reinado de Luiz XIV seguiram as scenas escandalosas da Regencia, as orgias do *Parc aux cerfs* ; ao puritanismo da republica de Cromnell as licenciosidades da corte de Carlos II, tão bem descriptas por Macaulay e R. Green. E' a eterna lei da acção e da reacção.

A população do Ceará deveria ser, ao entrar o anno de 1823, de 218.000 almas.

Acceitando a lei das compensações, devemos calcular

em 3% o desenvolvimento annual da população por espaço de 5 annos, o que dá para 1830 o total de . . . . 253.360 almas.

Continuando a calcular com a taxa normal de 2 1/2 % annualmente, teria o Ceará em 1859—527.741 habitantes.

Comparando esta cifra com a que o Senador Pompeu encontrou em 1857, baseado nos assentos de baptisados e casamentos, resulta ligeira differença para mais no nosso calculo. Em Janeiro de 1857 computava elle em 482.287 ; addicionando-se 3% annualmente para os annos prosperos, de expansão agricola, de 1857, 58 e 59 elevar-se-ia a 496.755 em começo de 1858, a 511.657 em começo de 1857, e a 527.006 em começo de 1860.

Os seguintes annos,até fins de 1865,durante os quaes a guerra da Separação dos Estados-Unidos da America do Norte fez elevar o preço do principal producto do Ceará (o algodão) de modo a gerar abundancia e bem estar,o que só accidentalmente reproduzio se em 1872 e 74, na população agricola, devem ser contados no n.° dos mais favorecidos para fecundidade da população ; pelo que não exageramos, continuando a adoptar a taxa de 3% para o seu accrescimo. Em começo de 1866 a população attingiria a 629.101. Proseguindo no calculo a 2,5% de 1866 a fim de 1872, acharíamos para este anno 747.800 habitantes, cifra inferior a da população arrolada officialmente no mesmo anno, accrescida de 10 % para as lacunas. A differença entre 793.700 (do censo official) e 747.800 de nosso calculo demonstra que o incremento annual da população é superior a 2,5 %, attingindo talvez a 2,75 %, o que excede aos limites naturaes e conhecidos do desdobramento da população de paizes progressistas, sem exceptuar os proprios Estados-Unidos.

O celebre economista americano Carey calcula na sua *Social science* cap. 46, que o desdobramento da população dos Estados-Unidos havia sido, no periodo de 182 a 1850, de 30 annos, deduzida a immigração e a annexação dos territorios do Texas, California e

Novo Mexico. Esse desdobramento equivale ao incremento annual de 2 1/2 °/₀ admittido por nós para o Ceará.

Adoptando-o para os annos decorridos de 1872 a 1877 com excepção dos dous annos de 1873 e 1874, de grande fartura, de copiosos invernos, teremos sobre o censo official de 793.700 h para o começo de Janeiro de 1875—841.293 e para fins de 1877—905.879 habitantes.

O anno de 1877, a despeito da cruenta secca que assolou a provincia, não foi para o assumpto de que nos occupamos prejudicial ou ruinoso quanto o que se lhe seguio. Pode-se computar em 45.000 o n.° dos fallecidos e emigrados, dos quaes 25°/₀ ou 10.000 da população adventicia das provincias limitrophes immigrados a procura dos recursos distribuidos pelo governo. Os 35.00 restantes são o resultado dos nascimentos e da perda de uns 5.000 habitantes, eliminados ao computo total para 1877. Assim deveria ter o Ceará em começo do 1878 cerca de 900.000 habitantes.

Suppondo que o prejuizo de 1878 entre mortos e emigrados tenha sido de 173.000, e deduzindo-se a quota dos emigrados das provincias visinhas na porcentagem nunca inferior a 25 °/₀—isto é 43.000—restariam 130 Destes eliminemos a mortalidade ordinaria e o excesso da productividade annual, sejam 35.000 e teremos . . . 95.000 habitantes e deduzir dos 900.000.

Em começo de 1879 a população deveria attingir a 800.000 pouco mais ou menos.

Esse anno foi relativamente bom. A mortandade decresceu por toda parte e a esperança de inverno conteve não só a população como attrahio das provincias visinhas grande copia de emigrantes. Para não exagerarmos mantemos a proporção de 2 °/₀ para o incremento da população durante o anno, seja 16.000 almas a accrescer a 800.000.

No começo de 1880 attingia a população cearense a 816.000 habitantes.

A volta do sul e norte dos cearenses emigrados, a relaxação de costumes dos annos calamitosos, a sobrevivencia dos mais fortes com a eliminação de velhos e

creanças, deveria elevar a porcentagem do desenvolvimento ou população nos annos, que se seguiram a 1879.

Comtudo, para não exagerar, senão reduzir, esse incremento, continuamos a admittir os 2 1/2 % annuaes. Em fins de 1888, 9 annos depois d'aquella fatal data, ascenderia a população da provincia a 998.000 habitantes.

O anno de 1888 foi secco, e a emigração, addicionada a mortalidade deve ter consumido innumeros braços. Não ficariamos longe da verdade calculando em 50,000 esse prejuizo, o que importa reduzir a população para o começo de 1889 a 960.000 deduzidos apenas 38.000, excedentes da mortalidade ordinaria e de emigrantes.

Assim, a continuar o desenvolvimento normal da população sem causas, que a contrariem, será de .... 1:008.000 em 1890 e de 1:250 000 no começo do proximo seculo.

Como se vê dos calculos sobre o desenvolvimento da dopulação do Ceará, sua porcentagem não é inferior a 2,5% annualmente, admittindo como ponto de partida os dados recolhidos pelo governador Sampaio em 1813, exagerados talvez além da cifra real da população então existente.

Vejamos se esse calculo encontra base segura nos assentos de baptisados e casamentos de que chegamos a ter noticia.

Em regra falta a esses assentos a precisão estatistica dos registros civis das nações mais ou menos cultas, mas com alguma paciencia e trabalho consegue-se approximal-os a verdade.

De muitas freguezias faltam assentamentos trimestraes de outras semestraes, etc , de alguns annos. Tive de comparar, tirar medias de cada um desses periodos, abaixando a cifra da natividade para não exagerar.

População pelos nascimentos.

Em 1876 os assentamentos (incompletos) davam . . . 34.792 baptisados.

Admittindo-se, não a porcentagem adoptada pela Repartição de Estatistica de Buenos Ayres, cujo registro civil é feito pelos baptisados de 15% para as creanças, que não chegam a receber baptismo, mas a de 10%. 38.271 nascimentos.

Em 1877—25.788 baptisados × 2.578 = 28.366 nascimentos.

Em 1878 (muito incompleto) 17.822 × 1.782 = 19.604.

1879 (incompletissimo) 14.082 × 1.408 = 15 490.

1880 (incompleto) 23.420 × 2.342 = 25.762.

1881	26.295	×	2.629	=	28.924
1882	29.242	«	2.924	«	32.165
1883	31.240	«	3.124	«	34.364
1884	31.849	«	3.184	«	35.033
1885	33.604	«	3.360	«	36.964
1886	34.515	«	3.451	«	37.966
1877	36.239	«	3.623	«	39.862

A porcentagem 2 10% nada tem de excessivo. A mortalidade infantil, os nascidos mortos, o affastamento de muitos pequenas povoados da séde das parochias, o desleixo dos parochos, isto é, de seus sacristãos, pessôas geralmente ignorantes, desidiosas, que mal comprehendem a utilidade do registro, e outras causas conhecidas contribuem para tornar deficiente essa fonte de informação.

Quando se as compara á cifra pos nascidos mortos em paizes nos quaes os poderes publicos curam da hygiene infantil com desvelo, e os registros são relativamente perfeitos, vê-se que apenas damos 5% para as omissões nos nossos imperfeitissimos registros.

Segundo Legoyt, director do serviço estatistico em

França, é a media dos nascidos mortos em 12 mezes da Europa de 4.5%, assim distribuidos :

Hollanda.	5.26 %
Russia	5.26 «
Italia.	4.76 «
França	4.54 «
Belgica	4.54 «
Allemanha	4 16 «
Austria	4.16 «
Suecia.	4.16 «
Noruega.	4.16 «
Saxe	4.16 «
Dinamarca	4.
Wurtemberg	3.85 «

Não ha, portanto, exagero em calcular-se em 10°[o as omissões, e demais faltas resultantes de todas as causas.

Meu pai (Senador Pompeu) admittia como termo da fecundidade humana no Ceará a cifra mais favoravel encontrada na Europa, a de 1 nascimento por 22 habitantes no sul da Italia.

Não me parece que esta proporção possa ser applicada ao Ceará.

Só excepcionalmente, em curto periodo, observou-se na região assignalada por Moreau de Jonnés. Regra geral a media é de 1:26 habitantes.

Os calculos do sabio estatistico russo Suverine dão as seguintes proporções.

França 1:39.21, Grecia 1:34,08. Gram-Bretanha . . . 1:31,01, Baviéra 1:30,78, Suecia 1:30,72, Dinamarca 1:30,41, Noruega 1:30,27, Paizes Baixos 1:80,61, Belgica 1:30,03, Portugal 1:27,90, Hespanha 1:27,38, Austria Hungria 1:27.14, Prussia 1:25,13, Saxe 1:24,27.

Os calculos de Charles Richet e de Legoyt variam ligeiramente como se pode ver do seguinte :

	1 NASCIMENTO PARA	HABITANTES	
		Richet	*Legoyt*
França	1 para	36	36
Baviera	«	—	35,7
Belgica		—	32,7
Dinamarca		—	31,2
Suecia Noruega		31	31,
Paizes Baixos		28,	28,4
Austria Hungria		26,	25,4
Italia		27	—
Allemanha		25	—
Hespanha		28	—

Na Australia, cujo clima é quente e secco, mui pouco differente do nosso, a relação, segundo os dados estatisticos do *Almanach de Gotha*, é de 1 nascimento para 28 habitantes.

Penso não me affastar da verdade adoptando o proporção de 1 para 24, o que daria para o total da população em 1886—911.184 e para 1887—956.688.

Assim os assentos de baptisado verião confirmar o calculo feito pela progressão de 2,5% annualmente.

Thomaz Pompeu.

	1878		1879		1880		1881		1882	
	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.
Acarahú . . .	678	29	*364	*50	507	104	557	99	500	168
Acarape . . .	334	20	675	358	1134	321	1259	376	949	379
Amarração . .	90	7	96	. . .	*275	*26	25	5	. . .	. . .
Aracaty . . .	1179	55	699	205	619	151	767	147	829	112
Aracaty-assú. .	40	3	25	4	* 53	* 9	45	21	93	20
Areias	91	12	113	19	147	37	171	19	201	28
Arneiróz . . .	27	2	14	2	37	9	65	30	56	23
Aquiráz . . .	423	31	212	29	553	53	512	100	574	112
Arronches. . .	271	19	289	83	218	62	190	53	212	67
Assaré . . .	110	17	95	24	160	43	206	66	266	128
Boa Viagem . .	133	3	°150	°30	°200	°40	240	48	*236	64
Barbalha . . .	527	20	286	107	642	120	754	260	762	214
Batorité . . .	630	29	834	180	1459	203	1482	294	1609	336
Brejo-Secco . .	129	6	44	7	95	28	122	48	123	41
Brejo dos Santos	140	17	89	22	198	77	200	116	**210	**98
Cachoeira . .	117	2	120	6	79	17	124	22	178	32
Canindé . . .	115	11	85	10	100	31	187	83	**224	**66
Cascavel . . .	641	38	262	50	506	75	756	254	1285	226
Coeocy . . .	32	1	7	1	22	1	**26	**10	26	5
Conceição. . .	1120	*78	°1200	°110	7012	106	1042	360	1026	296
Crato.	616	43	309	118	802	349	813	208	*782	*229
Flôres	45	6	24	4	43	13	87	24	100	40
Granja	234	10	302	32	457	86	361	72	295	71
Ibiapina . . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .
	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .
Icó	172	8	117	13	239	78	330	124	425	172
Imperatriz . .	478	20	500	72	786	144	706	219	718	197
Independencia .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	170	26	211	98
Ipú	425	18	135	12	192	78	625	314	1050	319
Jaguaribe-mirim.	126	45	134	28	126	45	202	54	171	84
Jardim	301	31	222	47	371	125	372	120	416	104
Lavras . . .	158	4	118	29	294	48	379	198	462	181
Limoeiro . . .	409	27	209	38	301	50	391	115	421	*94
Maranguape. . .	677	36	483	97	724	120	765	201	908	261
	10497	648	8269	1796	12135	2839	13941	4056	15317	4232

	1878		1879		1880		1881		1882	
	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.
TRANSPORTE .	10497	648	8269	1796	12351	2839	13941	4036	15317	5232
Maria Pereira .	127	20	75	14	182	37	203	69	222	59
Mecejana . . .	169	13	95	53	264	55	161	31	188	54
Meruóca . . .	. . .	. . .	. . .	. . .	358	73	428	163	537	139
Milagres . . .	119	10	10	15	275	65	439	118	371	106
Missão Velha .	*250	*120	°260	°130	311	220	652	165	130	140
Morada Nova .	89	13	51	8	104	26	194	32	244	69
Pacatuba . . .	*1000	*95	*1070	*150	518	70	430	91	*484	115
Palma	*185	*7	149	28	261	59	372	104	352	107
Pedra Branca .	128	4	148	2	192	24	174	37	290	142
Pentecoste . .	66	12	73	14	151	35	253	43	245	39
Pereiro . . .	*156	*2	143	14	228	22	382	97	478	160
Princ. Imperial .	. . . .	. . .	. . . .	. . .	*84	24	152	34	285	90
Quixadá . . .	*106	3	66	4	158	21	317	57	372	80
Quixeramobim .	163	2	68	12	100	26	292	72	368	96
Riacho do Sang.	70	7	51	13	89	14	83	26	151	60
Saboeiro ; . .	44	2	40	7	86	6	92	16	110	24
Sant'Anna . .	528	48	340	47	416	122	318	141	548	133
S. Benedicto. .	1172	27	°1100	°180	121	171	921	207	532	183
S. Bento . . .	147	6	100	12	192	24	221	57	260	72
S. Bernardo . .	197	26	126	60	201	80	294	63	375	89
S. Francisco. .	202	15	163	25	291	42	392	144	522	156
S. Luiz (Patroc.	creada em Dezb.° de 1889				590	138	331	82	388	83
S. Matheus . .	436	16	. . . .	17	271	60	389	106	432	128
S. Pedro do Crat.	43	2	14	7	35	10	81	35	116	56
S. Quiteria . .	92	6	42	14	159	29	252	50	253	50
S. José (Sé). .	2805	115	1380	761	1635	213	912	145	731	186
Sobral. . . .	821	51	527	88	784	146	855	218	1070	259
Soure	257	10	252	54	287	52	476	142	616	164
Tamboril . . .	71	2	*34	2	22	*5	155	34	201	63
Tauhá	92	3	26	8	80	13	132	43	185	60
Telha	223	7	136	17	304	74	400	140	622	190
Trahiry . . .	400	18	280	57	389	80	436	110	*180	*85
Umary. . . .	. . . .	. . .	. . . .	. . .	. . . .	. . .	. . . .	. . .	33	4
União	*450	20	112	21	219	59	375	90	399	130
Varzea Alegre .	119	3	110	16	197	50	267	117	337	107
Viçosa. . . .	633	33	585	56	601	126	715	120	790	64
	21854	1338	16039	3602	23108	5333	26295	7282	29241	9798

	1883		1884		1885		1886		1887	
	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.
Acarahú . . .	676	150	637	138	680	247	697	194	790	93
Acarape . . .	1025	248	860	134	877	171	852	154	·800	·150
Aracaty . . .	775	177	719	107	*632	·84	·620	·55	···600	···55
Aracaty-assú. .	103	22	100	16	**102	· 28	108	31	120	35
Areias	174	37	194	36	*194	·37	120	44	120	·37
Arneiroz . . .	113	28	*115	*26	115	16	··118	24	127	22
Aquiraz . . .	931	92	*605	*108	**610	·77	545	87	737	139
Arronches. . .	212	73	186	74	198	40	183	68	··180	··52
Assaré. . . .	273	136	382	103	324	90	382	107	·447	·79
Boa-Viagem. .	259	47	239	61	243	76	346	66	315	63
Barbalha . . .	748	147	751	143	830	·140	832	157	898	213
Baturité . . .	1649	198	1059	217	887	141	1025	144	1171	170
Beberibe (1883)	. . . .	. . . .	234	44	*387	61	450	61	477	53
Brejo-Secco . .	*214	*48	*250	*42	*228	41	256	42	365	82
Brejo dos Santos	°250	°100	*300	*114	**442	··100	432	75	507	82
Cachoeira. . .	*140	*38	198	69	273	57	285	57	···288	···55
Camocim . . .	. . . .	. . . .	389	78	373	68	407	66	491	59
Campo-Grande .	cr* a 25 de setembro 86						91	7	. . . .	. . . .
Canindé . . .	°280	°65	297	69	480	72	610	117	576	112
Cascavel . . .	822	147	745	116	708	103	···700	···100	···789	···80
Cococy (1869) ,	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .	. . . .			·76	·18
Coité	. . . .	275	453	146	407	74	504	51	511	80
Conceição . .	976	°204	780	167	···830	···160	873	145	·676	·170
Crato . , . .	°815	46	812	195	922	104	975	149	1091	183
Flores. . . .	121	39	125	30	135	24	110	124	132	21
Granja. . . .	237	132	326	140	627	203	800	142	492	186
Ibiapina (1878).	458	105	498	103	438	117	·469	·97	366	59
Icó	480	137	446	150	441	93	502	73	493	92
Imperatriz . .	781	65	665	102	772	107	884	168	624	124
Independencia .	176	65	230	47	227	52	·325	·53	288	78
Ipú	964	285	856	160	833	200	777	144	799	156
Ipueiras (1883).	. . . .	. . . .	280	65	410	83	318	61	··424	··46
Jaguaribe-mirim	*173	*64	125	21	251	36	°200	°35	150	36
Jardim. . . .	432	73	350	73	397	59	430	·77	442	74
Lavras. . . .	509	150	527	113	563	85	568	94	650	122
Limoeiro . . .	456	80	°480	°90	°510	°90	·510	93	°520	·100
Maranguape . .	1041	222	982	159	933	116	·888	144	··910	··162
	15953	3730	16196	3459	17299	3242	18101	3199	18372	3288

	1883		1884		1885		1886		1887	
	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.	BAP.	CAS.
TRANSPORTE .	15953	3730	16196	3459	17299	3242	18101	3199	18372	3288
Maria Pereira .	352	···90	335	64	·346	··64	·347	·73	·338	·80
Mecejana . . .	229	64	215	·50	·296	36	255	65	247	42
Mernoca . . .	574	121	585	89	567	102	630	93	598	92
Milagres . . .	486	123	471	92	489	68	521	87	540	104
Missão Velha .	°610	°135	600	132	602	79	·770	105	701	120
Morada Nova .	315	98	291	55	·222	·32	271	46	272	50
Pacatuba . . .	576	156	551	92	430	115	439	115	479	137
Palma	486	135	572	126	554	120	517	58	·616	·68
Pedra Branca .	414	110	·415	95	408	45	464	88	435	76
Pendencia . . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	·595	·112
Pentecoste . .	362	42	386	40	394	49	357	53	348	43
Pereiro . . .	525	168	·440	·96	583	64	470	56	537	117
Principe Imper.	289	63	·200	·40	·278	·87	239	48	285	45
Quixadá . . .	485	111	466	124	563	71	443	60	529	95
Quixeramobim .	407	75	491	109	432	56	451	78	879	79
Riacho do Sang.	129	31	203	35	170	20	167	19	···150	···24
Saboeiro . . .	110	22	69	25	90	18	°88	°16	·170	·32
Sant'Anna . .	537	155	576	101	·560	·148	716	105	609	104
S. Benedicto .	°480	°160	459	80	471	101	513	71	589	49
S. Bento . . .	258	83	317	54	·398	·57	421	57	372	···44
S. Bernardo . .	411	71	437	68	453	63	449	63	343	52
S. Francisco. .	541	160	528	84	·628	·107	516	103	499	89
S. J. da Imperat.	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	·469	·72
S. Luiz (Patroc.)	435	91	467	109	··457	··111	429	112	···532	···112
S. Matheus . .	268	106	299	69	370	47	461	87	467	48
S. Pedro do Crat	··150	··48	156	44	165	27	181	32	°200	°40
S. Quiteria . .	·254	48	·250	48	307	60	284	48	857	41
S. José (Sé) .	779	107	·700	162	781	145	772	203	739	174
Sobral. . . .	1064	°260	1077	213	1119	227	1027	191	1150	174
Soure	521	101	634	115	602	98	579	99	590	86
Tamboril . . .	273	74	261	44	308	70	276	52	371	46
Tauhá (S. J. P.ª)	208	52	194	95	174	41	184	68	286	53
Telha (Igualú) .	605	189	631	161	728	93	687	143	772	88
Trahiry . . .	°440	°115	·460	·82	442	89	489	84	·462	°100
Umary. . . .	100	42	103	18	·150	·22	°190	°26	125	33
União	485	100	559	79	611	50	··664	··48	°650	°50
Varzea-Alegre .	°470	°105	·512	90	553	71	48	63	532	73
Viçosa. . . .	666	111	643	93	674	107	°692	°111	534	59
Vasantes . . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	. . .5	. . .	. . .	. . .
	31140	7350	31849	6472	33604	5952	34515	6027	36239	6198